

A AMÉRICA INGLESA E FRANCESA

COLONIZAÇÃO INGLESA

O início da colonização inglesa na América do Norte ocorre no princípio do século XVII, com a fundação da colônia de Virgínia. De modo contrário ao que ocorreu na América Espanhola e portuguesa, não foi a Coroa a articuladora da colonização, uma vez que este trabalho ficou mais a cargo de particulares e de Companhias de Comércio.

O grande motivo que atraiu as atenções dos ingleses que se dispuseram a vir para o continente americano foi, na realidade, um problema interno da Inglaterra: perseguições religiosas e políticas, além dos efeitos da expropriação dos camponeses (cercamentos).

As perseguições religiosas do século XVI e as perseguições políticas do século XVII (quando a Inglaterra foi abalada pelos conflitos entre o Parlamento e os reis Stuart) produziram uma grande emigração em direção ao continente americano, reforçada pela situação de miséria que se seguiu à política dos cercamentos dos campos ingleses. Os camponeses, expropriados e expulsos das terras, encontraram na emigração uma alternativa à miséria em que passaram a viver em solo inglês.

No litoral atlântico da América do Norte foram fundadas treze colônias, que apresentavam uma enorme diversidade entre si, mas que poderiam ser agrupadas em três conjuntos, conforme as condições econômicas e de povoamento.

COLÔNIAS DO NORTE – NOVA INGLATERRA – POVOAMENTO

As colônias do Norte, que também foram chamadas de Nova Inglaterra, e que se pode ver no mapa, foram povoadas por aqueles refugiados a que se fez referência anteriormente. Economicamente, elas apresentaram uma situação peculiar: não se encontrou ouro e produtos agrícolas para oferecer ao mercado europeu, devido à semelhança climática da Europa.

Ali se desenvolveu, portanto, uma agricultura de subsistência, com propriedades minifundiárias que utilizaram mão-de-obra assalariada ou baseada na servidão por contrato (o colono queria vir para a América, mas como não tinha dinheiro para a viagem, obrigava-se a trabalhar durante um certo número de anos para os fazendeiros. Esses colonos eram, em sua maioria, os antigos camponeses expropriados devido aos cercamentos).

Politicamente, essas colônias mostravam um grau bastante razoável de autonomia, tendo organizado seus governos baseados em ampla representação da população. Cada colônia tinha sua vida própria, não havendo maiores laços entre elas.

Apesar das proibições do governo inglês, surgiram pequenas manufaturas. Também apesar das proibições, o comércio foi realizado com regiões outras que não a metrópole, gerando os chamados “triângulos comerciais”.

COLÔNIAS DO CENTRO

Surgiram posteriormente, pois seu território era propriedade da Cora, que o utilizava posteriormente, pois seu território era propriedade da Coroa, que o utilizava unicamente para separar as colônias do Norte e do Sul.

Devido a este abandono, outros povos se interessavam e ocuparam algumas áreas, como os holandeses que, posteriormente, foram expulsos.

A organização econômica era bastante semelhante às colônias do Norte, se bem que houvessem surgido, paralelamente às pequenas propriedades, os latifúndios, baseados no trabalho escravo.

Dentre as colônias do Centro, merece destaque a Pensilvânia, fundada pelos "quackers", nome dado a uma das muitas seitas surgidas após a Reforma. Acreditavam eles na igualdade dos homens e eram contrários a toda e qualquer forma de violência, particularmente guerras, o que lhes valeu enormes perseguições na Inglaterra.

COLÔNIAS DO SUL – EXPLORAÇÃO

As colônias do Sul já apresentavam uma configuração mais parecida com as colônias ibéricas. De fato, lá desenvolveu-se a grande propriedade rural, utilizando o trabalho escravo e com produção monocultora voltada para a exportação (plantation).

Politicamente, o sul não era tão democrático quanto ao norte, pois a casta dos grandes fazendeiros assenhoreou-se do poder político local, mantendo os escravos e os índios completamente à margem da sociedade.

O GOVERNO INGLÊS NA AMÉRICA

Muito já se discutiu a respeito do self-government, isto é, da autonomia política que as colônias inglesas praticaram. E, o que mais chama a atenção é a "negligência salutar" dos ingleses em relação às suas colônias americanas.

Na realidade, não é difícil entender os dois aspectos. O primeiro se explica pelo espírito autônomo que os colonos traziam consigo. O segundo, pela pouca importância econômica que estas colônias possuíam. A Inglaterra estava mais interessada em outras regiões, como as colônias do Caribe, dispensando pouca atenção às treze colônias.

Em outras palavras: dentro da preocupação de acumular capitais a partir da exploração colonial, as possibilidades da Inglaterra de conseguir com essas colônias da América do Norte era virtualmente nula. Por isso é que muitos autores consideram essa área como não incluída no conceito de Antigo Sistema Colonial. Dentro desse conceito caberiam, talvez, apenas as colônias do Sul.

No que diz respeito ao relacionamento dos colonos ingleses com as populações indígenas, percebe-se o mesmo que será uma constante em todas as Américas: a destruição sistemática das tribos.

COLONIZAÇÃO FRANCESA

Os franceses iniciaram tardiamente as suas viagens e conquistas. Isto porque a França experimentou problemas internos realmente graves, no que se refere à obra de centralização política.

Ao longo do século XVI, os franceses estiveram na América, mas isto não significava uma atitude sistemática e coerente desenvolvida pela Coroa. Era, no mais das vezes, atuação de corsários e de uns poucos indivíduos. Como exemplo, pode-se mencionar as invasões do litoral brasileiro, à procura de pau-brasil, e algumas visitas à América do Norte.

Ocorreram, também, tentativas de ocupação, como aquela, em 1555, em que os calvinistas perseguidos tentaram ocupar o Rio de Janeiro e ali fundar a França Antártica. Não foram bem sucedidos, no entanto.

Já no século XVII, outra tentativa de ocupar áreas brasileiras: a instalação da França Equinocial, ou Equatorial, no Maranhão, de onde também foram expulsos.

Somente durante o governo de Luis XIII e de seu primeiro-ministro Richelieu é que a ocupação da América pelos franceses assume um caráter mais decisivo, com a ocupação do Canadá e de algumas ilhas da América Central; Guadalupe, Martinica e o Haiti (parte da ilha de São Domingos, que era de propriedade espanhola).

No Canadá os colonos praticaram a agricultura de subsistência, aliada ao comércio de peles, de alto valor no mercado europeu.

Nas Antilhas, a produção de açúcar era a atividade fundamental, empregando a mão-de-obra escrava africana, atividade aliás, que possibilitou vultuosa acumulação de capitais.

Mas a França não conseguiu ficar muito tempo com essas áreas. Com efeito, rivalidades na Europa, principalmente com a Inglaterra, levaram os franceses a perder Guadalupe, Martinica e o Canadá (devido à Guerra dos Sete Anos – 1756/1763) para aquela nação.

Restaram, pois, o Haiti, a Guiana Francesa e uma parte central da América do Norte – a Luisiânia – posteriormente vendida aos norte-americanos, no século XIX.